

Policiais em conflito por campanha

Uma divergência entre dois delegados da Polícia Civil do Distrito Federal a respeito do aumento salarial da categoria acabou em troca de socos. A briga que teve como protagonistas os presidentes do Sindicato dos Delegados da Polícia Civil (Sindepó), Mauro Cezar Lima, e do Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol), Wellington Luiz, ocorreu há uma semana durante uma reunião, que contou com a presença do diretor-geral da instituição, Laerte Bessa.

Segundo a versão de policiais, Mauro Cezar partiu para cima de Wellington depois de ser chamado de "mentiroso". Houve troca de socos e pontapés, mas ninguém se feriu. "Não havia motivos para ele falar assim comigo. Meu sangue subiu", diz. "Mas não tenho nada contra o Wellington. Pelo contrário, defendendo a união dos policiais para atender às reivindicações da categoria", acrescenta o delegado.

Depois da briga, o presidente do Sinpol também contemporiza. "Foi só uma discussão do ponto de vista ideológico", concorda Wellington. "O homem ainda não atingiu o status de civilização da mulher. Mas somos colegas e a disputa acabou ali", afirma o policial.

GDF quer pagar em duas vezes

A forma de pagamento do aumento da categoria foi o motivo da discórdia, presenciada por vários policiais e agentes. Wellington defende que o índice de 18% de reajuste seja pago em duas parcelas, conforme propõe o Governo do Distrito Federal. Mauro Cezar quer que os contracheques sejam contemplados com data retroativa a janeiro, de uma só vez, a partir de março.

Por causa das negociações salariais, a categoria está mobilizada e ameaça entrar em greve a partir da próxima semana. O delegado Mauro Cezar Lima acredita que o governo local tem condições financeiras de pagar o aumento numa única parcela, já que os recursos para essa finalidade são repassados pela União por meio do Fundo Constitucional do DF.